

## Bromélia

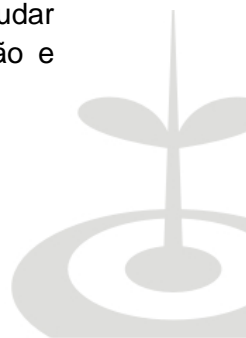


O nome bromélia é genericamente aplicado às plantas monocotiledôneas da família Bromeliaceae, que engloba mais de 1500 espécies somente no Brasil. As bromélias podem ser encontradas em todo o território brasileiro, sendo a Floresta Atlântica seu principal reduto. Aparentemente, as bromélias têm uma longa história evolutiva, o fóssil de *Karatophillum bromelioides*, encontrado na Costa Rica, corresponde a uma bromélia que existiu há 36 milhões de anos.

Quando os europeus aportaram na América, as karatas - como eram chamadas as bromélias - já eram utilizadas pelos aborígenes como fonte de alimentação e extração de fibras. Entretanto, apenas o abacaxi (*Ananás comosus*) foi à única bromeliácea que realmente despertou a atenção dos europeus, especialmente em função do sabor exótico e possibilidade de utilização como alimento. Posteriormente, em novas expedições, Cristovão Colombo levou consigo exemplares de abacaxi iniciando, assim, a disseminação desta planta na Europa. Em 1549, ocorre o primeiro registro de cultivo desta espécie na Índia.

As outras espécies de bromélias ficaram desconhecidas na Europa até que, em 1776, *Guzmania lingukata* foi introduzida como planta ornamental. Depois deste fato, apreciadores e colecionadores de plantas exóticas oriundas do Novo Mundo, estimularam o extrativismo de grandes quantidades de diversas espécies de bromélias para serem comercializadas. Assim, diferentes espécies começaram a chegar à Inglaterra, França, Alemanha e outros países do oeste europeu em número sempre crescente. A apreciação era tamanha que, em 1811, a coleção do Royal Botanical Garden (Inglaterra) contava com 16 espécies.

Frente a alta demanda, esta extração indiscriminada de bromélias para comercialização ocorreu durante décadas. O intenso extrativismo chamou a atenção de um grupo de estudiosos que, em 1930, fundaram a Sociedade Americana de Bromélias (EUA) com objetivo de estudar e principalmente, proteger as bromélias. Esta Sociedade contribuiu para a popularização e



difusão das bromélias como plantas ornamentais naquela nação, sempre preconizando seu uso de forma sustentável.

O consumo de bromélias no Brasil foi iniciado a partir da década de setenta, quando *Aechmea fasciata* (Lindley) Baker, uma planta nativa do Rio de Janeiro, despertou grande procura por parte de consumidores de plantas ornamentais. A insuficiência de plantas desta espécie provocou, também, uma difusão de outras espécies de menor expressão comercial. Iniciava-se nesta época, portanto, o ciclo de extrativismo de bromélias com finalidade lucrativa no Brasil. Este processo, inicialmente observado no Rio de Janeiro, também ocorreu em vários outros Estados. Frente a crescente demanda associada à alta disponibilidade de bromélias em ambiente natural e o acesso amplamente facilitado a estas, o extrativismo de bromélias no Brasil teve contínua ampliação. Esta ação predatória, sem a reposição natural dos estoques nas florestas, provocou grandes danos ambientais, entre estes a redução da diversidade específica. Em 1990, registra-se que varias espécies de bromélias estavam ameaçadas de entrar em processo de extinção como, por exemplo, *Aechmea apocalyptica* Reitz e *Vriesea pinottii* Reitz. A preocupação com o extrativismo exacerbado, a exemplo do que ocorreu nos Estados Unidos, também levou cientistas, colecionadores, pesquisadores, comerciantes e defensores das bromélias a fundar, em 1993, a Sociedade Brasileira de Bromélias. Os principais objetivos da SBB tem sido proteger as espécies da extinção, reunir informações científicas e divulgar experiências de cultivo de bromélias.

Além da significância, enquanto entidade biológica ressalta-se que as bromélias apresentam elevado grau de importância ecológica nos ecossistemas onde se inserem destas plantas dependem os ciclos de vida de uma série de animais como pequenos anfíbios e insetos. São também importantes fontes de recursos até mesmo para algumas espécies de primatas, como os micos que se alimentam de seus frutos e infrutescências, além de ingerirem a água armazenada entre suas folhas.

